

## CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Wilson Melo - Agência Petrobras



Às distribuidoras, diesel passa a custar R\$ 3,43 o litro

## Petrobras reduz diesel A em R\$ 0,12 o litro às distribuidoras

A Petrobras anuncia que reduzirá, a partir desta sexta-feira (18), em R\$ 0,12 por litro, os preços de venda do diesel A (ainda sem adição de biodiesel) nas refinarias. De acordo com a estatal, "O preço passará a ser, em média, de R\$ 3,43 por litro".

O valor final do diesel depende de outros fatores além do produto, como a incidência de tributos (variável por estado)

## Consumidor

A Petrobras afirma que parcela da empresa no preço ao consumidor passará a ser de R\$ 2,95 por litro, uma redução de R\$ 0,10 a cada litro de diesel B. Desde dezembro de 2022, os preços do diesel para as distribuidoras reduziram em R\$ 1,06 por litro, desconto de 23,6%.

e o percentual de lucro das distribuidoras, como BR, Ipiranga, Ale e Raizen (Shell e Cosan). O desconto de R\$ 0,12 também não é em linha, porque o produto final na bomba traz a mistura de 86% de diesel A com 14% de biodiesel para composição do chamado diesel B, conforme estabelece o CNPE. A mistura determinada desde 2023 torna o combustível menos poluente.

## 6ª queda

O Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) caiu 0,7 ponto em abril de 2025 ante março, atingindo 31,6 pontos, cravando a sexta queda seguida.

Segundo o Instituto Aço Brasil, tal queda da confiança nunca havia ocorrido, desde o início da série, em 2019.

Instituto Fecomercio



Disparada de preço do chocolate terá impacto no varejo

## CNC: chocolate registra o maior aumento em 13 anos

O chocolate, um dos itens mais procurados durante a Páscoa, está mais caro e isso deve impactar nas vendas do setor de varejo. A projeção é da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

É o maior aumento em 13 anos, de acordo com projeções da CNC. E os motivos para isso são

a valorização do cacau no mercado internacional e a desvalorização do real frente ao dólar, que foi de 5 reais para 5 reais e 80 centavos em um ano.

E o aumento do preço do chocolate, além do aumento do preço de outros itens típicos da Páscoa, deve ter impacto nas vendas, de acordo com a CNC.

## São Paulo

São Paulo continua liderando as vendas com previsão de movimentar R\$ 923 milhões, seguida por Minas Gerais (R\$ 344 milhões).

No Rio, que deve faturar R\$ 237,5 milhões, mais da metade dos cariocas deve gastar até R\$ 100,00 em chocolates.

## Seguros

O setor de seguros arrecadou R\$ 70,77 bilhões no primeiro bimestre deste ano, de acordo com a Susep. O volume é 3,6% maior que o observado no mesmo intervalo de 2024, de acordo com a autarquia. A Susep mudou a forma de divulgação os boletins estatísticos.

## Cuidado

E o Instituto Municipal de Vigilância Sanitária fez um alerta sobre os cuidados na hora de comprar chocolate. O consumidor deve ficar atento, ver se o chocolate, se ele estiver amolecido, não levá-lo, e também checar o rótulo, checar a data de fabricação e a data de validade.

## Alinhamento

Segundo a Susep, a mudança alinha os dados mensais a outras bases da Susep, como o painel de inteligência do setor, que separa os segmentos de atuação da mesma forma. Sob essa categorização, no 1º bimestre do ano, o setor arrecadou R\$ 35 bilhões, alta de 9% em um ano.

## ‘Proposta de Alckmin é puro oportunismo eleitoreiro’

Exclusão de alimentos do cálculo da inflação é criticada por ex-BC

Rafa Neddermeyer - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

“Puro oportunismo eleitoreiro”. A afirmação fulminante partiu do economista, ex-diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central (BC) e colunista do Estadão, Alexandre Schwartzman, ao se reportar à ‘solução’ apresentada pelo vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, de retirar os preços dos alimentos e energia do cálculo da inflação, o que resolveria, numa ‘canetada só’ a recorrente incompetência palaciana na gestão fiscal, que descamba na, ainda, descontrolada inflação pátria.

Como é impossível conceber tal mudança por decreto, exigindo a exclusão dos principais fatores inflacionários do cálculo do IPCA pelo IBGE, o vice de alta plumagem tuca, então, teria sugerido que o ‘trabalho sujo’ fosse executado pelo suposto subserviente Banco Central (BC), ora pilotado pelo indicado e confirmado Gabriel Galpólo, que continua apertando moneta-



Proposta mirabolante de Alckmin valeu comparação com humorístico ‘Casseta e Planeta’

riamente o cidadão pela elevação monolítica da Selic, sigla para a taxa básica de juros. Quando ela sobe, tudo sobe também, principalmente, os lucros da banca que projeta o boletim Focus, do mesmo BC.

Ao explicitar a ‘miopia’ estatística do vice, Schwartzman diz: “Como examinei em coluna anterior, a inflação não re-

sulta de um punhado de preços em alta, mas é um fenômeno persistente que afeta a maioria dos produtos do IPCA”.

A ‘tucanagem’ (a expressão é proposital) mereceu do ex-BC uma comparação ao memorável grupo humorístico conhecido pelo sarcasmo e mordacidade. “Inspirado nas Organizações Tabajara e na metodologia da

meta fiscal, que retira da contabilidade dos gastos inconvenientes, sugiro descartar do IPCA todos os preços que aumentassem. Assim a “inflação” ficaria para sempre abaixo da meta, permitindo que o Copom pudesse reduzir a Selic a zero, ideia, como se vê, muito mais efetiva do que a sugestão do vice. Seus problemas terminaram!”

## Envio de declaração chega a 14 milhões

Em um mês desde a abertura do prazo, o número de declarações do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) entregues à Receita Federal aproxima-se de 14 milhões.

Até as 17h desta quinta-feira (17), 13.787.978 contribuintes enviaram o documento. O número equivale a 29,84% do total esperado para este ano.

Segundo a Receita Federal, 74,2% das declarações entregues até agora terão direito a

receber restituição, enquanto 14,3% terão que pagar Imposto de Renda e 11,4% não têm imposto a pagar nem a receber.

A maioria dos documentos foi preenchida a partir do programa de computador (83,4%), mas 10,1% dos contribuintes recorrem ao preenchimento on-line, que deixa o rascunho da declaração salvo nos computadores do Fisco (nuvem da Receita), e 6,5% declaram pelo aplicativo Meu

Imposto de Renda para smartphones e tablets.

Um total de 45,2% dos contribuintes que entregaram o documento à Receita Federal usou a declaração pré-preenchida, por meio da qual o declarante baixa uma versão preliminar do documento, bastando confirmar as informações ou retificar os dados. A opção de desconto simplificado representa 56,9% dos envios.

Desde 1º de abril, quando

a declaração pré-preenchida passou a ser baixada com todos os dados disponíveis, 8.410.267 contribuintes enviaram o documento.

O abastecimento dos dados da declaração pré-preenchida atrasou neste ano por causa da greve dos auditores fiscais da Receita.

O prazo para entregar a declaração começou em 17 de março e termina às 23h59 do dia de 30 de maio.

## Bolsa fica no ‘positivo’ com o petróleo

B3

O Ibovespa se segurou no nível dos 129 mil pontos nesta tarde, apoiado na valorização de 3% do petróleo e na expectativa de negociações entre Estados Unidos e China.

A sessão foi de liquidez reduzida por conta da véspera do feriado, mas o vencimento de opções sobre ações ajudou a segurar o fluxo financeiro próximo da média.

Na semana mais curta, a Bolsa acumulou valorização de 1,54%, apesar de ainda recuar 0,47% no mês de abril. Nesta quinta-feira, o Ibovespa fechou em alta de 1,04%, aos 129.650,03 pontos, com giro financeiro de R\$ 22,3 bilhões.

O Ministério do Comércio da China disse que segue aberto ao diálogo com os EUA, com base no “respeito mútuo”. Em resposta, o presidente Donald Trump disse acreditar que fará “um bom acordo” com Pequim.

A possibilidade de arrefeci-



Alívio na treta EUA-China beneficiou a bolsa brasileira

mento das tensões comerciais ajudou no apetite para a Bolsa nesta quinta-feira, segundo o analista Matheus Spiess, da Empiricus Research. Ele enfatiza, contudo, que boa parte da alta também está relacionada ao desempenho dos “pesos pesados” no interior do Ibovespa, como

Petrobras (ON +2,57%, PN +1,92%), na esteira do avanço da commodity.

A contínua fraqueza do dólar, o otimismo em torno das negociações comerciais e os planos atualizados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+)

## Juros futuros fecham sem uma direção

Os juros futuros fecharam o dia sem direção única, com as taxas curtas mostrando viés de alta e as demais em queda, com a curva perdendo inclinação. A liquidez seguiu abaixo do padrão, refletindo a falta de apetite na montagem de posições antes do feriado prolongado. Com os juros dos Treasuries subindo de um lado e o dólar caindo, de outro, as taxas locais estiveram em boa medida a mercê de fatores técnicos re-

lacionados ao grande leilão de prefixados do Tesouro. No fechamento, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 estava em 14,775%, de 14,730% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 subia a 14,23%, de 14,19%. A taxa do DI para janeiro de 2028 estava em 13,97% (de 14,00%) ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2029 recuou de 14,11% para 14,06%.

Na semana, a curva também perdeu inclinação, com recuo em todas as taxas, mais acentuado nos vencimentos longos, uma vez amplificados os temores com a recessão global, que, se confirmada, tende a deprimir os preços de commodities e a estimular um alívio na política monetária dos principais bancos centrais.

A influência dos Treasuries sobre a curva local foi limitada. Os yields subiram de forma

moderada, após novos sinais de força do mercado de trabalho do país apontada pela queda dos pedidos de auxílio-desemprego. Os mercados de títulos dos EUA fecharam mais cedo e ficarão fechados na Sexta-feira Santa. Na segunda-feira, os negócios serão retomados enquanto no Brasil a B3 estará fechada em função do feriado em homenagem a Tiradentes. O dólar cedeu na esteira do avanço dos preços do petróleo, a R\$ 5,8037.